

## QUALIDADE DE VIDA DEFINIDA: UMA PERSPECTIVA EMPREENDEDORA NO TURISMO

Zamila Elisia Pacheco\*, Subhash Kizhakanveetil Bhaskaran Pillai \*\* &amp; Thiago Duarte Pimentel\*\*\*

**Resumo:** *Qualidade de Vida (QV) [Quality of Life - QoL]* é um constructo que envolve os diferentes aspectos da vida de uma pessoa. Embora vários pesquisadores e organizações tenham examinado o significado da *QoL* de muitas maneiras diferentes, sua definição ainda se mostra vaga. A fim de aumentar a comparabilidade e consistência em várias disciplinas, incluindo sociologia, economia, psicologia, administração, etc., este documento avalia várias definições e formula uma nova definição de *QoL* para empresários de turismo, seguindo a abordagem de 7 etapas estabelecida na teoria da definição. Conduzindo uma análise qualitativa de certas palavras, temas, conceitos, significados, a nova definição chega a captar a essência da *QoL* para empresários de turismo, reduzindo assim a imprecisão interna e externa associada ao significado. A nova definição esclarece as ambigüidades associadas ao conceito e ajudará os acadêmicos e pesquisadores a obter uma visão do conceito, aplicando a noção bem definido de *QoL* que, por sua vez, resolverá várias questões de definição e acrescentará à literatura de *QoL*.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida, Empreendedor de turismo, definição, experiência de vida.

## QUALITY OF LIFE DEFINED: A TOURISM ENTREPRENEURS PERSPECTIVE

**Abstract:** *Quality of life (QoL)* is a construct which entails the different aspects of one's life. Even though several researchers and organizations have examined the meaning of *QoL* in many different ways, its definition still proves to be vague. In order to augment the comparability and consistency in various disciplines including sociology, economics, psychology, management and so on, this paper evaluates various definitions and formulates a new definition of *QoL* for tourism entrepreneurs by following the 7- step approach laid down in the definition theory. Conducting a qualitative analysis of certain words, themes, concepts, meanings, the new definition arrived at captures the essence of *QoL* for tourism entrepreneurs' thereby reducing the internal and external vagueness associated with the meaning. The new definition clarifies the ambiguities associated with the concept and will support academicians and researchers to gain an insight on the concept by applying the well-defined concept of *QoL* which in turn will solve several definition issues and add to the *QoL* literature.

**Keywords:** Quality of life, Tourism entrepreneur, definition, experience of life.

## CALIDAD DE VIDA DEFINIDA: UNA PERSPECTIVA EMPRESARIAL DEL TURISMO

**Resumen:** La *Calidad de Vida (CV)* es un constructo que implica los diferentes aspectos de la vida de una persona. Aunque varios investigadores y organizaciones han examinado el significado de la CV de muchas maneras diferentes, su definición sigue siendo vaga. Con el fin de aumentar la comparabilidad y la coherencia entre varias disciplinas, como la sociología, la economía, la psicología, la gestión, etc., este documento evalúa varias definiciones y formula una nueva definición de CV para los empresarios turísticos, siguiendo el enfoque de 7 pasos establecido en la teoría de la definición. Al realizar un análisis cualitativo de ciertas palabras, temas, conceptos, significados, la nueva definición llega a captar la esencia de la CV para los empresarios turísticos, reduciendo así la imprecisión interna y externa asociada al significado. La nueva definición aclara las ambigüidades asociadas con el concepto y ayudará a los académicos e investigadores a comprender el concepto aplicando la noción bien definido de CV que, a su vez, resolverá varios problemas de definición y se sumará a la literatura de CV.

**Palabras clave:** Calidad de vida, empresario turístico, definición, experiencia vital.



Licenciada por *Creative Commons*  
Atribuição Não Comercial / Sem  
Derivações/ 4.0 / Internacional

\* Masters in Commerce / GU (2015). Degree in Commerce / GU (2013). Assistant Professor at Rosary College of Commerce & Arts, Goa. Currently pursuing PhD titled "Entrepreneurs Quality of life in the Tourism Sector: An Empirical Study" / GU. [ [zamila@rosarycollege.org](mailto:zamila@rosarycollege.org) ]

\*\* PhD in Commerce / UOC (1999). Masters in Commerce / UOC (1989). Degree in Commerce / UOC (1986). Received University Grants Commissions Junior Research Fellowship - UGC JRF (1994-1996) and Post Doctoral Fellowship - UGC PDF (2009-2011). Vice Dean Academic, Goa Business School at GU. Professor at GU, Professor in post-graduation in Commerce. Associate Regional Editor of Brazilian Annals of Tourism Studies / ABET. Editorial member of Latin American Journal of Tourismology / RLAT. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0964-9896> [ <https://www.unigoa.ac.in/faculty/kb-subhash.html> ] [ [subhash@unigoa.ac.in](mailto:subhash@unigoa.ac.in) ]

\*\*\* Post-doc in Social Theory (Critical Realism) by UFRJ. PhD in Social Sciences by UFJF. Master in Business Management and Degree in Tourism by Federal University of Minas Gerais. Full time researcher and professor in graduate (Master/PhD in Social Sciences) and undergraduate courses (Bachelor in Human Sciences, B. in Tourism) at UFJF. Member at International Sociological Association. Visiting scholar in USA, Canada, México Cuba. Editor-in-Chief of Brazilian Annals of Tourism Studies, and Latin American Journal of Tourismology. Director of Latin American Center of Tourismology. Vice-director of the Social Research Center. Former counselor of Minas Gerais State Council in Tourism. Interest areas: Critical Realism, Collective action and Organizations; Sociology of Work, Leisure & Tourism; Public Policies, Education & University. CV: <http://lattes.cnpq.br/9841188234449467> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1889-069X>, [ [thiago.pimentel@ufjf.edu.br](mailto:thiago.pimentel@ufjf.edu.br) ].

## 1 INTRODUÇÃO

Qualidade de Vida (QV) [*Quality of Life - QoL*<sup>1</sup>] é um termo de uso comum e geralmente na vida de todos. Todos falam sobre sua qualidade de vida em algum momento. Ordinariamente, este conceito é interpretado como uma construção multidimensional que consiste em dimensões, fatores e condições de bem-estar que são subjetivamente percebidos e avaliados pelos indivíduos. É basicamente denominado como a atitude de uma pessoa em relação à vida.

Estudos anteriores testemunharam avaliações *QoL* de pacientes com enfermidades médicas, deficiências, doenças, viajantes que visitam um destino, indivíduos idosos, empresários, etc. Os fatores comumente considerados são bem-estar físico, bem-estar material, bem-estar social, bem-estar emocional, desenvolvimento e atividade (Felce & Perry, 1995; Peters & Kallmuenzer, 2015).

O bem-estar físico inclui a aptidão física, saúde, recreação, etc. Bem-estar material é principalmente a riqueza material, a renda de um indivíduo. O bem-estar social é a participação em atividades sociais e o relacionamento com os outros. O bem-estar emocional inclui sentimentos, auto-estima, satisfação de necessidades emocionais, etc.

Finalmente, “Desenvolvimento & Atividade” consiste em lazer relacionado ao trabalho, desenvolvimento pessoal em termos de educação, conscientização, etc. Estudos comprovaram que o bem-estar físico, material e social, entre outros, são os fatores importantes (Peters & Kallmuenzer, 2015). Os indivíduos associam sua satisfação de vida a todos esses componentes. Estas experiências são comparadas com as expectativas ou necessidades pessoais que os indivíduos avaliam de forma positiva ou negativa (Peters & Kallmuenzer, 2015).

O presente estudo tem um duplo objetivo. Primeiro, analisar as definições existentes de *QoL* e Segundo, derivar e propor uma nova definição, seguindo a “abordagem de 7 etapas” da teoria de definição em estudos lógicos propostos por Copi e Cohen (2005) e Hurley (2008) e aplicados por Lai e Li, (2016) em seu documento conceptual, a fim de formular uma nova definição de Qualidade de Vida. Especificamente, propôs-se selecionar cerca de 50

definições de *QoL* e propor uma nova definição a partir da perspectiva de um empreendedor do turismo.

O *paper* conceitual está estruturado em três seções, além desta introdução: na primeira seção apresentamos os antecedentes e a lacuna existente na definição do conceito de *QoL*, em seguida, na metodologia, descrevemos como de pesquisa foi realizada com destaque para a abordagem de 7 etapas na teoria da definição e, por último, apresentamos a formulação passo a passo de uma nova definição, além das conclusões e outras recomendações.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Qualidade de Vida Revisitada

A indústria do turismo tem ajudado a melhorar e acentuar o padrão de vida de suas partes interessadas. Um dos principais interessados que se beneficiam e contribuem para o setor são os Empresários do Turismo (Neal et al., 2007).

O empreendedorismo no turismo floresceu não apenas entre os locais, mas também entre os “outsiders” que estabeleceram seus negócios na área do turismo. Vê-se que este crescimento e desenvolvimento resultante do turismo motiva mais atividades empreendedoras na referida comunidade. O empreendedorismo está na forma de hospitalidade, lazer no turismo (Neal et al., 2007).

Existem vários tipos de empreendedores no turismo, alguns interessados no crescimento, enquanto outros estão apenas satisfeitos com uma boa vida. Peters & Buhalis (2009) encontraram a maioria dos empreendedores demonstrando um comportamento passivo entre as Pequenas e Médias Empresas (PMEs). Eles disseram que os pequenos e médios empreendedores do turismo (PMEs) são menos inovadores em comparação com outros, uma vez que muitos PMEs dirigem negócios em linhas semelhantes às de seus concorrentes.

Em contraste, o turismo atrai empreendedores orientados para o estilo de vida. Os empreendedores de estilo de vida são aqueles que consideram o auto-emprego como um modo de vida. Eles se concentram em ser flexíveis na tomada de decisões, independentes e satisfeitos, dando à qualidade de vida a prioridade máxima em suas vidas. Eles são pessoas que ou criam negócios fora de seu *hobby* ou dependem de opiniões

<sup>1</sup> Optamos aqui por usar a sigla em inglês para favorecer a padronização internacional e facilitar a consulta desta literatura.

de clientes. Estes tipos de empresários estão presentes na indústria do turismo sendo mais dominantes entre as pequenas ou microempresas (Peters & Schuckert, 2017). A indústria do turismo tem atraído mais a atenção deste tipo de empresários e analisado que eles são menos inovadores e não orientados para o crescimento (Weiermair & Peters, 2012).

Os empreendedores se desenvolvem no setor turístico de um destino com base na longevidade, educação e renda que compreende o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do destino (Séraphin et al., 2013). No passado recente, também foi enfatizado que o empreendedorismo era usado como estratégia para melhorar a *QoL* e remover a pobreza em uma área (Fredrick, 2016).

A *QoL* dos empreendedores é resultado da singularidade (Séraphin et al., 2013) e vários outros aspectos com os quais eles avaliam suas vidas (Peters & Buhalis, 2009). Os empreendedores descrevem a *QoL* como tendo uma temporalidade própria, participando de atividades sociais, gozando de boa saúde e felicidade geral (Peters & Schuckert, 2017). Isto emula que há tão pouco consenso sobre o que é qualidade de vida para os empreendedores de turismo, o que trouxe a necessidade de definir o mesmo.

A *QoL* é definida de forma diferente pelos diferentes autores nos contextos em questão e, portanto, exige mais clareza. Suas definições parecem variar para cada estudo (Edgerton et al., 2017). Por exemplo, Moons et al. (2006), propuseram oito conceitualizações. Os autores Felce & Perry (1995), disseram que a *QoL* é um conceito elusivo, enquanto outro Liu (2006) disse que poderia haver tantas definições de *QoL* quanto o número de pessoas. Isto mostra como as definições diferem de pessoa para pessoa, o que coloca um problema na operacionalização deste conceito.

Após confirmar e aplicar o conceito de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQoL) a grupos focais em um estudo intercultural, ficou claro que, embora *QoL* possa ser usado em termos relativos para cada novo estudo, é um conceito universal em sua interpretação.

A *QoL* como conceito ganhou popularidade após a Segunda Guerra Mundial (Felce & Perry, 1995). Em 1960, foi incluído como um objetivo nacional, como defesa, educação, saúde, bem-estar, etc. Nos Estados Unidos, usava-se este termo para bens materiais como

a posse de um carro, casa, propriedade, etc., enquanto no final dos anos 60, ele foi definido além da riqueza material, principalmente em termos de atividades de lazer, felicidade emocional, etc. (Farquhar, 1995).

Também nos anos 90, foram publicadas avaliações com relação à *QoL* (Moons et al., 2006). É basicamente julgada como um resultado da avaliação resultante da vida de uma pessoa. É frequentemente usado em geral como um termo guarda-chuva (Moons et al., 2006).

Há um consenso sobre três coisas na literatura da *QoL*: Primeiro, qualidade de vida, é subjetiva por natureza; segundo, as várias dimensões centrais que compõem o conceito de *QoL* são valorizadas por pessoas diferentes; e terceiro, cada uma atribui um valor diferente a cada dimensão central (Schalock, 2000).

Embora estudos no passado tenham proposto que a *QoL* é uma construção multidimensional envolvendo a combinação de fatores tanto subjetivos quanto objetivos, ainda há um debate sobre se *QoL* constitui dimensões objetivas, dimensões subjetivas ou ambas (Schalock, 2000). Objetivos são basicamente condições de vida observáveis ou funcionamento físico e representam apenas 15% da qualidade de vida de uma pessoa, enquanto subjetivos são as percepções mantidas pelos entrevistados.

Alguns autores dizem que são as necessidades de vida que determinam a qualidade de vida (Costanza et al., 2007). Portanto, a avaliação em nível individual é considerada a melhor forma possível de avaliar a *QoL* subjetivo (Costanza et al., 2007). Tem havido estudos onde há um crescente consenso de que a qualidade de vida é puramente subjetiva, principalmente porque não se confirma se a experiência é devida a fatores objetivos e não a fatores subjetivos (Moons et al., 2006).

Em Malkina-Pyke & Pykh (2008), algumas dimensões foram propostas, tais como física, psicológica e social. Veenhoven (2000), em seu estudo, disse que *QoL* é a "condição necessária para a felicidade", falando de sua natureza subjetiva. Ele também disse que foi dada a descrição de "potencial adaptativo" e o definiu em termos de nações.

Não há métodos padronizados para mensurá-lo. Mas argumenta-se que ele pode ser conceituado 1) usando terminologias alternativas; 2) aplicando diferentes abordagens; e 3) especificando dimensões (Frederick, 2016). Entre as terminologias, apenas

"satisfação com a vida" é considerada a mais adequada e apta a descrever a *QoL* ((Dijkers, 2007).

A satisfação com a vida é definida como o grau em que uma pessoa avalia a qualidade de vida em geral (Veenhoven, 1996). Também é referida como a satisfação que se experimenta com relação ao amor, casamento, amizade, etc. (Peters & Schucker, 2017). O mérito de considerar a "satisfação com a vida" como a terminologia mais crucial para descrever a *QoL* é que ela facilita a comparação das amostras coletadas da população e fornece uma base comum para comparar a satisfação de diferentes indivíduos que pode ser usada para encontrar e avaliar como cada um se sente contra uma plataforma comum (Cummins, 2005).

A medição de *QoL* requer que o pesquisador a defina (Peters & Kallmuenzer, 2015). As definições tentadas variam de uma visão holística a uma visão específica da disciplina (Moons *et al.*, 2006). Os autores pertencentes a várias disciplinas reúnem índices quantificáveis que são definidos como fatores objetivos, tais como fatores econômicos, fatores de saúde em geral que são necessários para atender às necessidades básicas dos seres humanos e os fatores subjetivos que incluem a avaliação da vida pessoal como aspectos importantes na definição de *QoL* (Costanza *et al.*, 2007). Diz-se que a *QoL* não pertence a um único discípulo, portanto, é de natureza multidisciplinar.

Na literatura sobre saúde, *QoL* é definida como a capacidade do paciente de levar uma vida satisfatória, por exemplo, após o tratamento da doença (Carr *et al.*, 2001). A avaliação pelos pacientes em termos de seu tratamento, perspectivas atuais e futuras de saúde é definida como sua qualidade de vida (Theofilou, 1841). Esta percepção pode variar de um indivíduo para outro com base em suas expectativas, o que a torna uma opinião subjetiva. Também em pacientes com deficiências médicas, as expectativas de vários aspectos da vida, tanto objetivas quanto subjetivas, em relação a seus valores pessoais, decidem a qualidade de vida do paciente.

Langlois e Anderson (2002) dizem que *QoL* se dá somente no âmbito da saúde em termos médicos e de enfermagem, não é a *QoL* em geral. Eles também expressaram que quando um indivíduo envelhece, mesmo que os problemas de saúde aumentem, relatam maior satisfação com a vida. Isto se deve principalmente porque sua satisfação é julgada muito além das medidas físicas.

Pacientes com e sem deficiência foram comparados em um estudo de Rokicka (2014) e descobriram que pacientes com deficiência deram mais importância às atividades da vida que eles não poderiam realizar facilmente em comparação com aqueles sem deficiência e este foi o fator decisivo em termos de avaliação subjetiva de suas próprias vidas. Da mesma forma, para as pessoas com deficiência mental, a qualidade de vida era um aspecto subjetivo (Galloway *et al.* 2005).

Em termos sociológicos, conforme Ferriss (2004), os sistemas sociais compreendem estrutura social, taxas de criminalidade, sistemas familiares, habitação, segurança, casa, família, bairro, que compõem a qualidade de vida de uma sociedade. Alguns outros autores também sociólogos tentaram explicar a *QoL* em termos de fatores objetivos como renda e fatores subjetivos do bem-estar do cônjuge, status social, satisfação profissional (Sirgy *et al.*, 2006).

Os autores da psicologia Moudjahid & Abdarrazak (2019), enfatizam que os fatores subjetivos são os mais precisos em termos de compreensão da conexão emocional de um indivíduo com seu ambiente. Eles dizem que a *QoL* é pessoal e combina o valor que os indivíduos atribuem à percepção de suas vidas. É um julgamento consciente da vida pelos indivíduos (Galloway *et al.*, 2005). As descobertas de *QoL* na pesquisa psicológica também mostraram que na Psicologia as pessoas avaliaram a experiência de bem-estar subjetivo com base em seus tipos de personalidade, fatores culturais, demográficos e com base em situações. Foi mais um aspecto emocional do estado atual de uma pessoa (Sirgy *et al.*, 2006).

No Marketing a *QoL* foi utilizada em termos de gerentes, dando à *QoL* um lugar em sua visão, em sua tomada de decisões, bem como nas atividades de marketing, para que a sociedade se beneficiasse como um todo. O mix de marketing envolve Produto, Local, Preço, Promoção que impacta seus consumidores. Portanto, o objetivo de incorporar a *QoL* no marketing é garantir o bem-estar do consumidor (Sirgy *et al.*, 2006). Além disso, na gestão a *QoL* é aplicável em termos de satisfação dos funcionários com seu trabalho. Um funcionário satisfeito é mais frequentemente produtivo com seu trabalho (Sirgy *et al.*, 2006).

Nos estudos culturais, foi definido como "a percepção dos indivíduos sobre sua posição na vida no contexto da cultura e dos sistemas de valores em que vivem e em relação a seus objetivos, expectativas,

padrões e preocupações" (WHO, 1995 : 1403). A *QoL* é definida de forma diferente conforme as diferenças culturais (Galloway et al., 2005).

Hagerty et al. (2001) dizem que a *QoL* é um índice global que pode ser usado para comparar a população com relação à sua qualidade de vida doméstica, vida de lazer, vida comunitária, vida social, etc.

Em termos de localização ou competitividade da cidade, Rogerson (1999) diz que as pessoas avaliaram a qualidade de vida de uma área com a proximidade do mercado e das residências. Em outras palavras, o aspecto da conveniência juntamente com a acessibilidade seguida de seu potencial de crescimento.

Lane (1994), afirmaram que a *QoL* é uma combinação de condições e pessoas em uma área. Yu et al. (2016) discordam do fato de que o PIB ou qualquer indicador econômico é suficiente para entender a *QoL*, uma vez que os números macroeconômicos não decidem a experiência real de sua população, ou seja, a implementação de várias políticas sociais.

Em termos ecológicos Bubolz et al. (1980) explicaram a qualidade de vida em termos de interação do ambiente ecológico na satisfação das necessidades humanas. Tratava-se de compartilhar os recursos da ecologia com as pessoas de uma área.

Para resumir, Moons et al. (2006) apresentaram cinco perspectivas da *QoL*. A primeira era filosófica onde é definida em termos de quão bem uma pessoa vive sua vida. A segunda era ética, que enfatiza a sacralidade da vida. A terceira era econômica, o que explica a *QoL* com base em fatores econômicos como crescimento, PIB (Produto Interno Bruto), PNB (Produto Nacional Bruto), etc. A quarta foi a perspectiva sociológica que se concentra mais na relação com os outros e a última psicológica que busca mais ponderar ou avaliar a própria vida.

Galloway et al. (2005) apresentaram outras perspectivas da *QoL*. O envolvimento esportivo, a música, a arte ou qualquer outra forma de atividades de lazer favoritas realizadas influencia a experiência da *QoL*. Em seu estudo, Moberg & Brusek (1978) se concentraram no bem-estar espiritual como um dos fatores de construção da *QoL*. Eles explicaram que a religião foi omitida na definição, mas foi substituída pelo bem-estar espiritual, uma vez que não está explicando nenhuma crença religiosa em particular, mas a espiritualidade em geral.

Na literatura turística, a *QoL* ganhou popularidade com o passar dos anos. É mais frequentemente explicada como resultado do desenvolvimento do turismo, do impacto do turismo sobre uma comunidade, os residentes de uma área e também como resultado da experiência de viagem/férias etc. (Woo et al., 2015).

O turismo leva a impactos tanto positivos quanto negativos em uma comunidade (Ribeiro et al., 2017). Positivos são os impactos em termos de melhoria do padrão de vida, oportunidades de emprego e receitas para o governo (Aref, 2011). Kim et al. (2013) acrescentaram que, devido ao turismo, os residentes tiveram mais segurança em termos de proteção policial e serviços de bombeiros e também o bem-estar emocional e o bem-estar material melhoraram.

Por outro lado, dentre os negativos foram incluídos muito congestionamento, problemas de trânsito, taxas de criminalidade e mais conflitos entre culturas. Estes impactos das atividades turísticas foram comprovados pela teoria do intercâmbio social onde as pessoas apóiam o turismo apenas pelos benefícios que provavelmente obterão em troca (Nkemngwu, 2015; Woo et al., 2015).

Além disso, este apoio foi concedido somente se o turismo garantisse sustentabilidade (Yu et al., 2016). Eraqi (2007) enfatizou que os residentes não só obtêm benefícios econômicos, mas também benefícios socioculturais na forma de intercâmbio cultural, melhores relações, bons negócios para pequenos empreendedores, etc.

Os benefícios econômicos que os residentes derivam do influxo de turistas são em termos de mais renda, riqueza e bens materiais (Eslami et al., 2019). Em outro modelo, Uysal et al. (2016) argumentaram que os residentes também testemunham a exploração excessiva dos recursos locais para fins turísticos, afetando a infraestrutura, tornando assim o destino mais competitivo.

A *QoL* no turismo também é vista como resultado de férias que fazem parte das atividades de lazer em comparação com o lazer domiciliar entre os turistas (Dolnicar et al., 2013). As atividades de lazer envolvem a participação turística em passatempos favoritos como fotografia, esportes, pesca, yoga, para citar alguns (Tomka et al., 2015).

Quando os turistas visitam um determinado destino, desde sua chegada até a partida do local, levam consigo a experiência de vários encontros de

serviços, experiência das atrações turísticas e das atividades de recreação. Isto os ajuda a decidir sua *QoL* quando visitam uma área (Weiermair & Peters, 2012). Junto com os aspectos citados, a duração da estadia também decide a experiência turística da *QoL* (Neal et al., 2007; Chel et al., 2016).

Chen et al. (2016) também destacaram que a experiência turística poderia ser melhorada ainda mais, proporcionando atividades para aliviar o estresse. Essas experiências dos turistas foram ainda mais valorizadas com suas características pessoais, a composição da viagem, as pessoas com quem entram em contato etc. (Uysal et al., 2016).

Alguns turistas idosos visitam simplesmente um destino para fins de lazer e relaxamento, o que melhora o seu bem-estar. Eles se sentem amados, sensação de pertença, mais lazer, etc. Woo et al. (2016), sublinha a teoria *Bottom-up spillover* onde a satisfação com vários subdomínios contribui para a satisfação geral da vida de um indivíduo. Esta satisfação entre os turistas idosos aumentou sua expectativa de vida, deu-lhes saúde positiva, etc.

Em outro estudo, Kim et al. (2015) também enfatizaram alguns fatores intervenientes que melhoram a experiência de viagem dos turistas idosos. Estes fatores foram principalmente seu nível de atividade no destino turístico, a percepção sobre o lugar, sua intenção de visitar, etc.

A *QoL* também é vista em termos de saúde pública e bem-estar em Pyke et al. (2016). Neste estudo, os autores destacaram o papel dos operadores empresariais para proporcionar bem-estar aos turistas que visitam um destino que engloba atividades de bem-estar, tais como *fitness*, alimentação saudável e corretas instalações termais fazendo do bem-estar um produto e resultado turístico. Este resultado é frequentemente o resultado do aspecto mais desejável de um indivíduo, ou seja, o aspecto sobre o qual se dá mais importância, pode ser a família ou o trabalho ou mesmo desejos pessoais e hábitos de viagem.

A experiência da *QoL* no turismo depende do que o indivíduo atribui alta importância (Dolnicar et al., 2013). Esta importância é então comparada com a experiência/satisfação real, chegando à lacuna. A lacuna é a diferença entre as expectativas de um indivíduo e a experiência que determina a experiência real. Qualquer desvio das expectativas afeta negativamente a experiência de um indivíduo. Por

outro lado, uma experiência superior melhora positivamente a vida de uma pessoa e ambas podem diferir com o tempo. Lidar com as circunstâncias em mudança no tempo decide o sucesso de um indivíduo (Moons et al., 2006).

Na literatura recente, fica claro que os estudos referentes a *QoL* de empreendedores do Turismo é uma questão pouco estudada, criando uma necessidade de melhor compreensão entre as duas áreas (Carnerio & Eusébio, 2011). Os efeitos do empreendedorismo na *QoL* (Frederick, 2016) e o empreendedorismo no turismo Peters & Buhalis (2009) também tem sido um aspecto negligenciado na literatura.

## 2.2 A Necessidade e a Importância do Estudo

Com o vasto uso do termo *QoL* como uma área de pesquisa em diversas disciplinas (por exemplo: economia, hotelaria e turismo, administração, psicologia, ciências médicas, marketing, entre outros) os estudos sobre *QoL* em administração impulsionam os negócios e as questões sociais.

Vários desenvolvimentos e tendências estão ocorrendo em viagens e turismo sob a forma de ecoturismo, turismo sustentável. Na gestão de recursos humanos como qualidade de vida no trabalho; no marketing, como marketing verde, marketing social, bem-estar do consumidor, etc. (Sirgy et al., 2006). Mesmo dentro do setor de saúde, ele não é definido muito claramente e envolve múltiplas interpretações (Farquhar, 1995). Apesar de um rápido aumento das publicações, não houve consenso sobre sua definição (Moons et al., 2006).

Como há tantas maneiras de explicar o conceito e é tão complexo, muitos autores não o definiram de forma alguma (Haas, 1999). Em Diener (1984), foi enfatizado que os estudos em turismo deveriam ser promovidos a fim de colher os benefícios positivos de maiores níveis de felicidade, melhoria da saúde, aumento da autoestima e afins. Neal et al., (2004) fizeram uma tentativa de verificar o impacto da satisfação sobre a vida em geral.

Moons et al., (2006) enfatizaram que não há uma definição uniforme para qualidade de vida e, portanto, é ambígua. Ainda que se diga que a satisfação com a vida é mais adequada para descrever a qualidade de vida, a discussão conceitual parece ser abrandada. Portanto, a necessidade de um estudo desse tipo no setor do turismo.

## 2.3 Teoria da Definição

A formulação de uma definição tem muitas questões e problemas e estes têm sido amplamente abordados em várias disciplinas. Eles foram examinados no passado, mas ainda continuam a sê-lo no presente por vários filósofos e lógicos (Hurley, 2008). A teoria da definição atual foi derivada do estudo lógico (Hurley, 2008).

Abelson (2006) deu quatro entendimentos sobre a natureza da definição: essencialista, prescritiva, linguística e pragmática. Essencialista significa onde a palavra define a essência de um objeto(s). Prescritivo é o significado contextual de uma palavra. Linguístico refere-se ao uso de uma palavra na história, enquanto pragmático envolve todas as naturezas de definição acima, com base na necessidade real/contextual.

Qualquer que seja a natureza, cada definição tem essencialmente duas partes. A primeira é a palavra que é definida (*definiendum*) e a segunda são as palavras que definem a palavra principal (*definiens*) (Hurley, 2008).

Além disso, as definições podem ser chamadas de estipulativas, lexicais, precisas, teóricas e persuasivas e cada uma delas tem uma função a desempenhar. Uma definição léxica é um significado de dicionário do termo e a estipulação dá um significado a uma palavra. Os dois tipos juntos ajudam a remover a imprecisão.

A teoria, por outro lado, dá um significado teórico a uma palavra e promove a compreensão, enquanto a definição persuasiva ajuda a moldar a atitude do público envolvido. As definições são construídas através de técnicas conotativas e denotativas, mas a *QoL* como conceito enfrenta um problema de conotação de inclusividade.

A maioria das definições selecionadas em estudo pertence ao gênero e ao tipo diferenciado de definição conotativa. Por exemplo, "um abrigo dobrável feito de lona ou outro material que é esticado" (Hurley, 2008). Neste caso, "abrigo" é o gênero, e "dobrável" e "feito de lona" são o diferencial.

O primeiro passo para as definições selecionadas é identificar o gênero e o segundo passo é encontrar os atributos que fazem a definição do gênero principal. Conforme Copi e Cohen (2005), foram estabelecidas diretrizes para uma boa definição. Algumas delas incluem evitar circularidade, não ser muito ampla ou muito estreita, não ser negativa quando há

possibilidades de defini-la em uma linguagem afirmativa, etc.

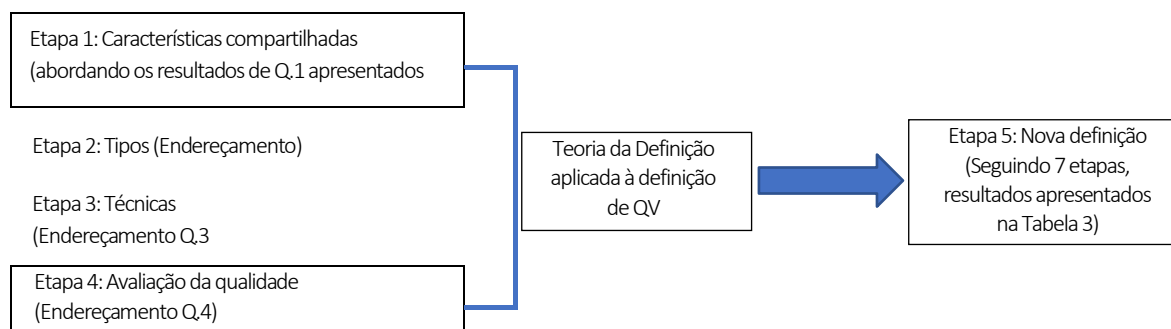
## 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa formulou quatro questões de pesquisa que levaram às análises. Por exemplo, quais são as características comuns nas definições selecionadas? Quais são os tipos de definições mais comuns? Qual é a qualidade das definições? Uma vez avaliada tomando a teoria da definição como base, é possível desenvolver uma nova definição de *QoL*? Estas questões são abordadas neste estudo.

### 3.1 Procedimento Analítico

Este estudo abordou as questões de pesquisa selecionando algumas definições de *QoL* de vários estudos. A teoria da definição foi então aplicada com a ajuda de 5 etapas. O primeiro passo foi encontrar as características compartilhadas das definições, o segundo passo foi encontrar o tipo de definição, o terceiro passo foi a técnica de definição e o quarto passo foi verificar a qualidade das definições. Com estas etapas, foi criada a definição própria de Qualidade de Vida [*QoL*] (etapa 5). Uma abordagem de sete etapas foi adotada a partir da teoria da definição de Copi e Cohen (2005) e Hurley (2008). Também foi adotada em Lai & Li (2015) para formular uma definição para a imagem do destino turístico.

Os 7 passos foram aplicados para (1) categorizar conceitos que são similares à *QoL*; (2) classificar um gênero que incorpora estes conceitos; (3) encontrar atributos comuns que representam os conceitos; (4) determinar quais são os atributos que separam a *QV* no mesmo gênero de outros conceitos; (5) expressar claramente a definição; (6) julgar a qualidade da definição e, se necessário, reiniciar os passos 1 a 6; e (7) revisar a definição, se necessário. As etapas 1 a 4 ajudam logicamente a servir à avaliação das definições que são então utilizadas para o desenvolvimento da definição na etapa 5. A Figura 1 prevê o procedimento analítico acima mencionado.



**Figura 1.** Lógica inerente ao procedimento analítico.  
**Fonte:** adaptado de Lai, K., & Li, X. (Robert). (2016).

### 3.2 Seleção de definições de QoL para análise

A seleção de definições de QoL é um elemento crucial em um estudo como este. As definições foram buscadas a partir de teses, documentos de pesquisa, artigos, etc. As definições foram derivadas de QoL definidas em diferentes contextos, mas eram originais e normativas. Inicialmente foram pesquisadas 65 definições, das quais 50 definições utilizáveis foram pré-selecionadas com base em conceptualização sólida (Tasci *et al.*, 2007; Choe & Regan, 2015).

## 4 RESULTADOS DA PESQUISA

### 4.1 Etapa 1

Nesta etapa, foram selecionadas apenas as definições que compreendem palavras centrais e palavras restritivas. Esta é normalmente uma tendência para as definições acadêmicas. Portanto, uma vez realizada a análise, os resultados revelaram 30 palavras centrais que foram utilizadas para explicar a QoL (Tabela 1) e 36 palavras restritivas que limitam as palavras centrais (Tabela 2)<sup>2</sup>. Uma visão clara da tabela 2 revela que "Satisfação com a vida", "bem-estar" e "experiência" são amplamente utilizadas para definir QoL. Ela mostra que os indivíduos tomam QoL como uma experiência subjetiva, bem-estar e satisfação geral para definir essa qualidade de vida. No entanto, as definições falharam em trazer todos os aspectos da QoL.

### 4.2 Etapa 2

As definições que são compiladas podem ou não ser estipuladas, léxicas, precisas, teóricas e persuasivas (Copi & Cohen 2005; Hurley, 2008). Não é fácil simplesmente atribuir uma palavra mais simples a uma definição existente. Portanto, normalmente não são de natureza estipulatória. Nem sequer são emprestadas facilmente de um dicionário, portanto, não são lexicais.

Elas também não podem ser precisas, pois QoL é um conceito que não pode ser definido com precisão. Pode não ser para persuadir sempre que seja definido apenas para decidir ou informar sobre um estado de espírito atual. Portanto, falta-lhe ser persuasivo. Alguns se relacionam com ela como satisfação, enquanto outros a consideram como saúde e gestão do tempo. Isto torna evidente que as definições carecem de robustez teórica. Entretanto, entre os cinco tipos de definições, as existentes tendem a ser teóricas: Os pesquisadores da QoL podem pretender propor definições com rigor teórico e científico, mas são de alguma forma incapazes de realizar sua tentativa. Neste sentido, podemos afirmar que as definições de QoL existentes são quase teóricas em seu tipo.

### 4.3 Etapa 3

Com relação às técnicas denotativas e conotativas, a maioria das definições de QoL segue o estilo conotativo e entre os submétodos, ou seja,

<sup>2</sup> 1: Frankl VE. (1963); 2: Abrams (1973); 3: McCall (1975); 4: De (1975); 5: Andrews e Withey (1976); 6: Diener (1984); 7: Rice R. W. (1984); 8: Emerson E. B. (1985); 9: Proshankye Fabian (1986); 10: Sartorius (1989); 11: Ferrans CE; (1992); 12: Jenkins et al (1990); 13: Fisher (1992); 14: Cummins (1992); 15: Aaronson et al (1992); 16: Meeberg; (1993); 17: Raphael et al (1996); 18: Lane R. E (1994); 18: Schallock & Siperstein (1996); 19: Felce e Pery (1995); 20: Hunter & Arbona (1995); 21: Veenhoven (1996); 22: Lamb (1996); 23: Taylor e Bogdan (1996); 24: Kimmler et al (1997); 25: Diener & Suh (1997); 26: World Health

Organization (1997); 27: Haas (1999); 28: Mytko & Knight (1999); 29: Naess (1999); 30: Lewis (2000); 31: Rannestad et al (2000); 32: Schallock (2000); 33: Seashore et al (1978); 34: Hagerty et al (2001); 35: Rejeski e Mihalko (2001); 36: Lin et al (2002); 37: Montgomery et al (2002); 38: Starace et al. (2002); 39: Xavier et al., (2003); 40: Pollard e Lee (2003); 41: Diener & Seligman (2004); 42: Bhandari M. (2004); 43: Church, M. C. (2005); 44: Ruta et al, (2007); 45: Costanza et al. (2007); 46: Galloway *et al.* (2005); 47: Malkina-Pykh e Pykh (2008); 48: New Economic Foundation (2011); 49: Kagawa-Singer et al., (2010); 50: Gasper, (2010).



sinônimo, etimológico, operacionalizado e gênero e diferença, este último é amplamente seguido. Os estudos anteriores não seguiram rigorosamente nenhum estilo particular de definição de *QoL*. Ela foi definida no contexto em que foi aplicada, mantendo a ideia geral do termo.

**Tabela 1:** Palavras-chave usadas para definir a natureza da *QoL*.

Palavras-chave (gera- etapa 1)	Freq.	%	Autor
Grau de satisfação ou insatisfação	11	22	2;8;11;15;16;21;23;24;30;31;42
Bem-estar	6	12	6;19;22;36;42;49
Experiência	5	10	7;20;23;29;49
As percepções dos indivíduos	4	8	5;15;29;47
A vida como um todo	2	4	4;34
Condições de vida	2	4	25;32
Posição na vida	2	4	26;38
Percepção de "significado".	1	2	1
Provisão	1	2	3
Condições no ambiente	1	2	9
Discrepância	1	2	10
Habilidade do indivíduo	1	2	12
Expectativas	1	2	13
Valores pessoais/condições de vida	1	2	14
Possibilidades importantes de sua vida.	1	2	17
Uma relação	1	2	18
Avaliação multidimensional	1	2	27
Perspectiva	1	2	28
Aspectos da vida	1	2	33
Julgamento cognitivo	1	2	35
Áreas de vida	1	2	37
Avaliação	1	2	39
Estado positivo	1	2	40
Avaliação otimista	1	2	41
Habilidade do indivíduo	1	2	43
Gap	1	2	44
Cumprimento	1	2	45
Escolha	1	2	46
Desenvolver o potencial	1	2	48
Situação de vida	1	2	50

**Fonte:** elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

**Tabela 2:** Palavras restritivas Utilizadas para definir a natureza da *QoL*.

Palavras restritivas (passo diferencial1)	Freq.	%	Autor
Expectativa do indivíduo	5	13.88	10;14;15;20;32
Uma construção multi-dimensional	5	13.88	28;32;33;36;49
Central para a condição humana/condições necessárias	4	11.11	1;3;15;18

O grau de ajuste	4	11.11	5;7;17;21
Julgamento avaliativo	4	11.11	16;19;37;50
Uma função	3	8.33	9;13;43
O contexto da cultura, sistema de valores e objetivos.	3	8.33	26;27;38
Percepção dos indivíduos	3	8.33	26;38;45
Efeito positivo	2	5.55	6;21
Características / para funcionar e obter satisfação a partir de uma variedade de funções.	2	5.55	12;40
A sorte da vida de cada um	2	5.55	23;31
Domínios pessoais/vários domínios da vida	2	5.55	24;28
Um senso de significado	1	2.77	1
Sentido por pessoas com vários aspectos de suas vidas	1	2.77	2
Longe do trabalho	1	2.77	4
A necessidade da vida das pessoas	1	2.77	7
Realização de habilidades ou estilo de vida	1	2.77	8
Status real	1	2.77	10
Áreas de vida	1	2.77	11
Fundamentadas em sua vida	1	2.77	13
É um Sentimento	1	2.77	16
Um sentido interior/fulfilment	1	2.77	23
Fatores mediadores associados	1	2.77	22
O produto da interação	1	2.77	25
Circunstâncias atuais da vida	1	2.77	27
Como ele ou ela vive bem	1	2.77	29
Uma sensação de progresso para se tornar mais competente	1	2.77	30
Não apenas alguma parte componente	1	2.77	34
Consciente	1	2.77	35
Inúmeras maneiras	1	2.77	41
Outros indicadores	1	2.77	42
Uma medida de	1	2.77	43
Capaz de fazer	1	2.77	44
Oportunidade para pessoas	1	2.77	46
Medida de bem-estar	1	2.77	47
Estado dinâmico	1	2.77	48

**Fonte:** elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

\*Os autores são os mesmos da Tabela 1.

#### 4.4 Etapa 4

As definições selecionadas para o estudo seguem, grosso modo, um tipo teórico de definição que normalmente consiste em uma definição de gênero e diferença. A teoria da definição fala de conceitos que fornecem um conjunto de atributos convencionais. Das 50 definições, alguns dos atributos convencionais identificados foram "multidimensional"; "avaliação", "julgamento" (Tabela 3).

**Tabela 3:** Nova definição após os 7 passos.

Passos	Procedimento(s)
PASSO 1: Selecione os conceitos semelhantes e diferentes da <i>QoL</i>	Bem-estar, subjetivo, felicidade, contentamento, percepção dos aspectos da vida, condições de vida, estilo de vida, qualidade de vida inteira, realização, avaliação
PASSO 2 Determinar o gênero que pode determinar a <i>QoL</i> e os conceitos que são selecionados na etapa 1	Julgamento, experiência, senso interior, características individuais
PASSO 3 Identifica os atributos comuns dos conceitos incluídos	Satisfação individual
PASSO 4 Determina os atributos diferenciadores do <i>QoL</i> , comparando o <i>QoL</i> com cada um de seus conceitos sobrepostos. Basicamente, os termos restritivos que combinam com os conceitos selecionados	seres humanos - avaliação subjetiva felicidade - um julgamento consciente satisfação - avaliação do estilo de vida percepções multidimensionais
PASSO 5 Criando a nova definição	<i>QoL</i> é definido como, "Uma avaliação subjetiva, julgamento consciente, avaliação multidimensional do estilo de vida dos empreendedores de turismo com uma experiência satisfeita/dissatisfeita em vários aspectos de sua vida". Esta experiência é paralela aos seres humanos, felicidade, percepção e realização de seu modo de vida".
PASSO 6 Verificação	Verificação da qualidade da definição
PASSO 7 Revisão e aprimoramento futuro	Reescrever a definição para atender às necessidades futuras

**Fonte:** compilação própria dos autores.

Entretanto, estes conceitos por si só podem não ser muito capazes de diferenciar os conceitos de "qualidade de vida" dos de "satisfação com a vida" e "bem-estar". Algumas definições carecem de clareza e são muito restritas ou muito amplas. Portanto, a literatura não dá um gênero e um diferencial adequados de *QoL*. Normalmente, as palavras usadas nas definições não são claras no significado e, portanto, ainda há mais espaço para melhorias.

#### 4.5 Etapa 5

Com as análises feitas acima, é evidente que as definições de *QoL* na literatura não são muito claras e,

portanto, há necessidade de formular uma nova definição que preencha todos os critérios. Conforme Copi e Cohen (2005) e Hurley (2008). A maioria das definições segue o estilo teórico e a abordagem do gênero e do diferencial. Portanto, este estudo é conduzido com o objetivo de criar um melhor significado teórico seguindo a mesma abordagem de gênero e diferencial, ou seja, a abordagem de 7 etapas de gênero e técnica de diferencial.

*Passo 1:* Nesta etapa, são identificados vários conceitos que são similares, mas diferentes do termo *QoL*. Os conceitos que foram pré-selecionados foram bem-estar, vida subjetiva, felicidade, estilo de vida, realização, avaliação, etc. Os selecionados são bem-estar, felicidade, realização, percepção.

*Passo 2:* Este passo determina a palavra-chave ou gênero que pode representar a *QoL* e os conceitos selecionados no passo 1. As opções consideradas para esta etapa foram satisfação de vida, avaliação, experiência, mas eventualmente a experiência de vida foi selecionada como a melhor.

*Etapa 3:* A terceira etapa envolve a identificação de um atributo comum entre os conceitos selecionados na etapa 1. Depois de avaliar minuciosamente, "satisfação/dessatisfação" foi selecionado como o principal atributo que pode identificar todos os conceitos.

*Passo 4:* Nesta etapa, os atributos diferenciadores da *QoL* foram comparados com cada um dos conceitos, por exemplo, avaliação subjetiva e seres de bem, um julgamento consciente com felicidade, avaliação do estilo de vida com realização, multidimensional com percepção.

*Etapa 5:* Esta etapa propôs a definição em uma linguagem clara. Com base na análise, a *QoL* pode ser definida como: "Uma avaliação subjetiva, julgamento consciente, avaliação multidimensional do estilo de vida dos empreendedores de turismo com uma experiência satisfeita/dissatisfeita em vários aspectos de sua vida. Esta experiência é paralela aos seres humanos, felicidade, percepção e realização de seu modo de vida".

*Passo 6:* Nesta etapa, é avaliada a qualidade da definição proposta utilizando o gênero e os critérios de diferenciação. Em geral, esta definição é de uma qualidade aceitável. A nova definição (1) transmite o significado essencial de *QoL* dando cinco atributos (ou seja, um comum e quatro atributos diferenciadores), (2) a definição não é muito ampla nem muito estreita,

(3) evita linguagem vaga ou ambígua, e (4) tem um tom afirmativo.

*Passo 7:* Revisar e reescrever a definição para uso futuro como e quando a situação exigir. A mudança pode acontecer com o tempo.

## 5 RESULTADOS, CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este estudo tem quatro grandes resultados de pesquisa. Em primeiro lugar, este estudo validou-se que a maioria dos estudos anteriores tende a definir a *QoL* como a mera satisfação ou percepção da vida e de todos os seus aspectos. Mas como especificado por Abrams (1973); WHO (1995) e Farquhar (1995), *QoL* pode ser tanto uma descrição positiva quanto negativa sobre todas as coisas na vida. É a capacidade de um indivíduo de manter o equilíbrio certo e melhorar sua experiência. Na vida prática, estas definições são amplamente utilizadas. Por exemplo, é mais fácil perguntar a um empresário “o quanto você está satisfeito com sua vida” ou “como você percebe sua vida como um todo”? Ao invés de perguntar-lhe como é a qualidade de sua vida?

Em segundo lugar, a maioria das definições selecionadas são de natureza teórica e também tendem a seguir uma técnica de gênero e diferença. Isto torna necessário aplicar a teoria da definição e explicar a razão deste resultado.

Em terceiro lugar, muito poucas definições incluem tanto fatores subjetivos quanto objetivos que normalmente se diz constituírem o conceito de *QoL*. Este viés pode se ocorrer porque os autores enfatizaram mais a utilização do conceito do que a teorização do mesmo. Por exemplo, embora muitos estudos tenham demonstrado o interesse de operacionalizar a *QoL*, o que pode ser ainda mais do que defini-lo e explorar o que ele realmente significa. Embora, a maioria das definições de *QoL* tenha adotado as técnicas de gênero e diferença na definição do conceito no passado, nenhuma delas seguiu estritamente o procedimento para defini-lo.

Há várias dificuldades para definir *QoL*, especialmente a não uniformidade e a indefinição na definição dos termos "satisfação", "bem-estar" (Öztaş, 2007). Em algumas ocasiões, eles são utilizados como um conceito amplo onde denota *QoL* como um todo, enquanto em alguns outros contextos é muito específico em relação a determinada situação, como o status de emprego, condições de vida, etc. Quando estes conceitos

fundamentais enfrentam tais debates, torna-se difícil definir *QoL* cientificamente.

Finalmente, a última conclusão deste estudo diz respeito à nova definição que é proposta. É o resultado de várias etapas como a aplicação da lógica da teoria da definição, a compreensão geral da *QoL* e dos conceitos similares e a interpretação de diferentes terminologias que englobam o conceito de *QoL*.

### 5.1 Implicações do estudo

A literatura indica claramente que um conceito subjetivo como este, que envolve tantas definições quanto as pessoas, requer mais operacionalização. Tal definição tem muitas interpretações e utiliza vários atributos como satisfação de vida, padrão de vida, bem-estar, etc., que são usados no lugar do conceito *QoL* (Dijkers, 2007; Haas, 1999; Fredrick, 2016). Portanto, um estudo como este não é susceptível de provocar uma mudança repentina na forma como o conceito *QoL* é percebido e usado em vários contextos, mas oferece algumas ideias para se fazer com a definição e dá mais clareza.

Um estudo como este oferece uma contribuição lógica para o conceito menos claro, mas a validade prática só será alcançada uma vez que seja utilizado em trabalhos de pesquisa empírica com a ideia proposta. A nova definição pode ser usada para derivar a experiência *QoL* relativa aos empreendedores de turismo em diferentes contextos. Entretanto, novas combinações de atributos em linha com a definição proposta também podem ser criadas com a ajuda dos conceitos de gênero e diferencial apresentados nas Tabelas 1 e 2.

Outra implicação é que isso confere uma melhor compreensão do termo e é possível chegar a um consenso para erradicar a imprecisão que de outra forma existe. Normalmente, a *QoL* era julgada ou em termos de saúde ou renda ou apenas satisfação com o trabalho e estado civil ou ocupação. Entretanto, isto não foi suficiente para definir e explicar *QoL* (Taylor et al., 2008).

Talvez com a nova definição a perspectiva de explicar holisticamente um termo como este em termos de vários seres humanos importantes seja acreditada como uma definição completa em todos os aspectos como por definição teórica.

No entanto, um estudo como este também motivará mais pesquisadores a conceituar e definir

termos vagos e ambíguos em qualquer disciplina. Lai e Li (2016), reiterou que tanto os estudos empíricos quanto os conceituais devem ser realizados para confirmar o uso de um termo definido, já que as limitações de um serão compensadas pelos benefícios do outro.

## 5.2 Implicações do estudo do contexto do Turismo

Os estudos do turismo são conduzidos de forma proeminente em diferentes regiões centrais do turismo por pesquisadores relacionados ao turismo, acadêmicos, governo, estudantes, a fim de obter insights sobre a prática e a experiência da indústria como um todo. O objetivo pode ser diferente, mas o tipo certo de pesquisa pode melhorar e acrescentar ao corpo de conhecimento existente.

Dos numerosos estudos que são conduzidos no turismo, faltam estudos que definam conceitos como *QoL* e precisam de um começo para incentivar mais pesquisas neste campo. Uma vez que a pesquisa relativa a empreendedores do turismo *QoL* é limitada, uma clareza conceitual pode motivar mais pesquisadores do turismo e garantir um número crescente de estudos à frente.

Além disso, estudos conceituais aprofundados na área de *QoL* podem ser realizados a fim de preencher e preencher quaisquer lacunas existentes. Sem dúvida, as definições existentes de qualidade de vida, bem como a nova definição no estudo atual terão sua própria limitação, mas estas limitações precisam ser percebidas com a atitude correta e devem ser feitas tentativas para validar tais estudos.

Enquanto prosseguiram o estudo atual, os pesquisadores derivaram conhecimentos sobre vários aspectos que são intercambiáveis com o termo *QoL* na disciplina de turismo. Isto permitiu uma base de conhecimento mais ampla sobre os tipos de palavras usadas para definir *QoL*. Portanto, os pesquisadores de turismo podem procurar estudos usando termos como satisfação com a vida, bem-estar, realização, felicidade e assim por diante. Isto deu uma melhor compreensão do termo.

Esta definição carece de praticidade, mas os pesquisadores de turismo podem usá-la como uma recomendação para maiores investigações nesta área e também se basear na definição proposta. Isto poderia dar origem a uma definição mais precisa, confiável e confirmada de *QoL* a partir da perspectiva dos empreendedores do turismo.

## 5.3 Conclusões e Limitações

Este estudo abordou uma das questões mais preocupantes para definir o termo Qualidade de Vida que ganhou importância nos estudos de turismo. Quanto à teoria de definição, o estudo avaliou e analisou definições de *QoL*, seus tipos, forma de criação, qualidade de definição, etc. A análise atendeu assim aos critérios da técnica de gênero e diferença (ou conotativa). Os principais resultados explorados acima revelaram vários usos da nova definição e forneceram uma visão holística sobre a mesma.

Algumas limitações existiam ao definir o conceito. Em primeiro lugar, apenas algumas definições que preenchiem os critérios de gênero e diferencial foram selecionadas, enquanto algumas outras, que pareciam muito abstratas e incompletas de acordo com o requisito, foram ignoradas. Entretanto, estudos futuros poderiam incorporar este aspecto ignorado e compreender a natureza de todos os tipos de definições que existem. Outra limitação deste estudo articula que outro pesquisador com uma visão e experiência diferente poderia perceber a definição com alguns outros atributos e, portanto, poderia não concordar e aceitar totalmente a definição proposta.

Conceptualizar o termo pode formar outra limitação ao estudo atual. Isto dá uma oportunidade de explorar ainda mais esta área e validar o mesmo com a ajuda tanto de estudos qualitativos quanto quantitativos. Como o estudo utilizou apenas 50 definições, ele não foi exaustivo. Portanto, os futuros pesquisadores poderiam ampliar o volume de definições consideradas, incluindo algumas que poderiam ter significados específicos da disciplina e derivar uma definição aplicando a teoria da definição ou quaisquer outras teorias relevantes.

Sempre houve e haverá problemas com relação à terminologia e às definições disponíveis de *QoL*, sobretudo devido ao seu caráter interdisciplinar e multidimensional. No entanto, estes problemas podem apresentar outras dificuldades para aceitar as definições atuais que precisam ser validadas mais especificamente através de estudos práticos. O trabalho conceitual aqui apresentado oferece uma tentativa no sentido de superar parte das atuais limitações.

## REFERÊNCIAS

Aaronson, N. K., Acquadro, C., Alonso, J., Apolone, G., Bucquet, D., Bullinger, M., Bungay, K., Fukuhara, S.,

- Gandek, B., Keller, S., Razavi, D., Sanson-Fisher, R., Suvillan, M., Wood-Dauphinee, S., Wagner, A., & Ware, J. E. (1992). International quality of life assessment (IQOLA) project. *Quality of Life Research*, 1(5), 349-351.
- Abelson, R. (2006). "Definition." In *Encyclopaedia of Philosophy*, edited by D. M. Borcherdt, 664-77. Detroit: Macmillan Reference USA.
- Abrams, M. (1973). Research on subjective social indicators. In M. Nissel (Ed.), *Social trends* (Vol. 4, pp. 35-50). London: HMSO.
- Andrews, F. M. & Withey, S. B. (1976). *Social Indicators of Well-being: Americans' Perceptions of Life Quality*, New York: Plenum.
- Aref, F. (2011). The effects of tourism on quality of life: A case study of Shiraz, Iran. *Life Science Journal*, 8(2), 26-30.
- Bhandari, M. (2004). Women in two work roles and the quality of their life. *Sociological bulletin*, 53(1), 94-104.
- Bubolz, M., Eicher, J., Evers, S., Sontag, M. (1980). *A Human Ecological Approach to Quality of Life: Conceptual Framework and Results of a Preliminary Study* 7(1), 103-136. Disponível em: [https://econpapers.repec.org/article/sprsoinre/v\\_3a7\\_3ay\\_3a1980\\_3ai\\_3a1\\_3ap\\_3a103-136.htm](https://econpapers.repec.org/article/sprsoinre/v_3a7_3ay_3a1980_3ai_3a1_3ap_3a103-136.htm) Consultado em 7 de novembro de 2021.
- Cameiro, M. J & Eusabio, C. (2011). *Segmentation of the Tourism Market Using the Impact of Tourism on Quality of Life*. International English Edition, 91-100. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/248702587\\_Segmentation\\_of\\_the\\_tourism\\_market\\_using\\_the\\_impact\\_of\\_tourism\\_on\\_quality\\_of\\_life](https://www.researchgate.net/publication/248702587_Segmentation_of_the_tourism_market_using_the_impact_of_tourism_on_quality_of_life) . Consultado em 7 de novembro de 2021.
- Carr, A. J., Gibson, B., Robinson, P. G. (2001). Is quality of life determined by expectations or experience? Is quality of life determined by expectations or experience?, *BMJ*, 322 (7296), 1240-1243. [ <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1120338/> Consultado em 7 de novembro de 2021.
- Chen, C. C., Huang, W. J., & Petrick, J. F. (2016). Holiday recovery experiences, tourism satisfaction and life satisfaction - Is there a relationship? *Tourism Management*, 53, 140-147. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.09.016>
- Chen, Y., Fu, X., & Lehto, X. Y. (2016). Chinese Tourist Vacation Satisfaction and Subjective Well-being. *Applied Research in Quality of Life*, 11(1), 49-64. <https://doi.org/10.1007/s11482-014-9354-y>
- Choe, J & Regan, M. O. (2015). The Effects of Tourism Impacts of Tourism Impacts upon Quality of Life amongst expatriates in Macau. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/The-Effects-of-Tourism-Impacts-Upon-Quality-of-Life-Choe-Regan/4bda0c9e3da16987585d7371db6ef8e65fd9b746> . Consultado em: 7 de novembro de 2021.
- Church, M. C. (2005). *The conceptual and operational definition of quality of life: A systematic review of the literature* (Doctoral dissertation, Texas A&M University).
- Copi, I. M and Cohen, C (2005). *eLogic: exercises in logic for Essentials of logic and Introduction to Logic*, 12th ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson/Prentice Hall.
- Costanza, R., Fisher, B., Ali, S., Beer, C., Bond, L., Boumans, R., Danigelis, N. L., Dickinson, J., Elliott, C., Farley, J., Gayer, D. E., Glenn, L. M. D., Hudspeth, T., Mahoney, D., McCahill, L., McIntosh, B., Reed, B., Rizvi, S. A. T., Rizzo, D. M., Snapp, R. (2007). Quality of life: An approach integrating opportunities, human needs, and subjective well-being. *Ecological Economics*, 61(2-3), 267-276. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2006.02.023>
- Cummins, R. A (1992). *Comprehensive Quality of Life Scale – Intellectual Disability*, Melbourne: Psychology Research Centre, referenced in Felce and Perry (1995), p. 58.
- Cummins, R. A (2005). Moving from the quality of life concept to a theory. *Journal of Intellectual Disability Research*, 49(10), 699-706.
- De, N.R. (1975), "Contents and Discontents of Work Commitment", *Lok Udyog*, 9 (1), April, 23-28.
- Diener, E (1984). Subjective Well-Being. *Psychological Bulletin*, 95(3), 542-575.
- Diener, E., & Seligman, M. E. P. (2004). Beyond money: toward an economy of wellbeing. *Psychological Science in the Public Interest*, 5(1). 1-31. [ <https://journals.sagepub.com/doi/10.1111/j.0963-7214.2004.00501001.x> ]
- Diener, E., & Suh, E. (1997). Measuring quality of life: Economic, social, and subjective indicators. *Social Indicators Research*, 40(1-2), 189-216. <https://doi.org/10.1023/a:1006859511756>
- Dijkers, M. (2007). "What's in a name?" The indiscriminate use of the "Quality of life" label, and the need to bring about clarity in conceptualizations. *International Journal of Nursing Studies*, 44(1), 153-155. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2006.07.016>
- Dolnicar, S., Lazarevski, K., & Yanamandram, V. (2013). Quality of life and tourism: A conceptual framework and novel segmentation base. *Journal of Business Research*, 66(6), 724-729. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2011.09.010>
- Edgerton J. D, Roberts L. W & Below S von (2012). Education and Quality of Life. In *Handbook of Social Indicators and Quality of Life Research*. DOI: 10.1007/978-94-007-2421-1\_12
- Emerson, E. B (1985) 'Evaluating the Impact of Deinstitutionalisation on the Lives of Mentally Retarded People', *American Journal of Mental Deficiency*, Vol. 90, p. 282, cited in Felce and Perry (1995), p. 58.
- Eraqi, M. I. (2007). Local communities' attitudes towards impacts of tourism development in Egypt. *Tourism Analysis*, 12(3), 191-200. <https://doi.org/10.3727/108354207781626848>
- Eslami, S., Khalifah, Z., Mardani, A., Streimikiene, D., & Han, H. (2019). Community attachment, tourism impacts, quality of life and residents' support for sustainable

- tourism development. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 36(9), 1061–1079. DOI: 10.1080/10548408.2019.1689224
- Farquhar, M. (1995). Elderly People's Definitions of Quality of Life. *Soc. Sci. Med.*, 41(10), 1439–1446.
- Felce, D. & Perry, J. (1995). Quality of life: Its definition and measurement. *Research in Developmental Disabilities*, 16(1), 51–74. [http://dx.doi.org/10.1016/0891-4222\(94\)00028-8](http://dx.doi.org/10.1016/0891-4222(94)00028-8).
- Felce, D., & Perry, J. (1995). Quality of life: Its definition and measurement. *Research in Developmental Disabilities*, 16(1), 51–74. [https://doi.org/10.1016/0891-4222\(94\)00028-8](https://doi.org/10.1016/0891-4222(94)00028-8)
- Ferrans, C. E., & Powers, M. J. (1992). Psychometric assessment of the Quality of Life Index. *Research in nursing & health*, 15(1), 29–38.
- Ferriss, A. L. (2004). The quality of life concept in sociology. *The American Sociologist*, 35(3), 37–51. <https://doi.org/10.1007/s12108-004-1016-3>
- Fisher, B. J. (1992) Successful aging and life satisfaction: a pilot study for conceptual clarification, *Journal of Aging Studies*, 6(2): 191–202.
- Frankl, V. E. (1963). *Man's Search for Meaning: An Introduction to Logotherapy*. New York: Washington Square Press.
- Frederick, A. (2016). Entrepreneurial Engagement and Quality of Life: Toward a Conceptual Framework. *Australian Journal of Business and Economic Studies*, 2(1), 12–21.
- Galloway, S., Bell, D., Hamilton, C., & Scullion, A. (2005). Well-Being and Quality of life: measuring the benefits of culture and sport. A literature review and Thinkpiece. *Scottish Executive Social Research*, 4–97.
- Gaspar, D. (2010). Understanding the diversity of conceptions of well-being and quality of life. *The Journal of Socio-Economics*, 39(3), 351–360.
- Haas, B. K. (1999). A multidisciplinary concept analysis of quality of life. *Western Journal of Nursing Research*, 21(6), 728–742. <https://doi.org/10.1177/01939459922044153>
- Hagerty, M. R., Cummins, R., Ferriss, A. L., Land, K., Michalos, A. C., Peterson, M., ... Vogel, J. (2001). Quality of Life Indexes for National Policy: Review and Agenda for Research. *Bulletin of Sociological Methodology/Bulletin de Méthodologie Sociologique*, 71(1), 58–78. <https://doi.org/10.1177/075910630107100104>
- Hensel, E. (2010). A comparison of quality of and satisfaction with life between people with an intellectual disability and those without. (June, e-thesis).
- Hunter, J. M & Arbona, S. I (1995). The tooth as a marker of developing world quality of life: A field study in Guatemala. *Social Science & Medicine*; 41: 1214-1240.
- Hurley, P. J (2008). *A Concise Introduction to Logic*, 10th ed. Belmont, CA: Thomson Wadsworth.
- Jenkins C. D, Jono R. T, Stanton B. A, Stroup-Benham C. A (1990) 'The measurement of health-related quality of life: Major dimensions identified by factor analysis, *Social Science and Medicine*, 31, 25–33.
- Kagawa-Singer, M., Padilla, G. V., & Ashing-Giwa, K. (2010, February). Health-related quality of life and culture. In: *Proceedings... Seminars in oncology nursing* (Vol. 26, No. 1, pp. 59-67). WB Saunders.
- Kemmler, G., Holzner, B., Neudorfer, C., Meise, U., & Hinterhuber, H. (1997). General life satisfaction and domain-specific quality of life in chronic schizophrenic patients. *Quality of Life Research*, 6(3), 265–273. [ [https://www.jstor.org/stable/4035088?seq=1#metadata\\_info\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/4035088?seq=1#metadata_info_tab_contents) ]
- Kim, H., Woo, E., & Uysal, M. (2015). Tourism experience and quality of life among elderly tourists. *Tourism Management*, 46, 465–476. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2014.08.002>
- Kim, K., Uysal, M., & Sirgy, M. J. (2013). How does tourism in a community impact the quality of life of community residents? *Tourism Management*, 36, 527–540. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2012.09.005>
- Lai, K and Li, X (Robert) (2015). Tourism Destination Image: Conceptual Problems and Definitional Solutions. *Journal of Travel research*. 55(8), 1-16. [ <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0047287515619693> ]
- Lamb, V. L. (1996). A cross-national study of quality of life factors associated with patterns of elderly disablement. *Social science & medicine*, 42(3), 363–377.
- Lane, R. E. (1994), Quality of Life of Persons: A new Role for Government? *Political Theory*. 22(2) 219–252. [ [https://www.jstor.org/stable/192145?seq=1#metadata\\_info\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/192145?seq=1#metadata_info_tab_contents) ]
- Lane, R. E., Theory, S. P., & May, N. (2016). Linked references are available on JSTOR for this article: Of Life And Quality Quality A New Role for Government? *Political Theory*, 22(2), 219–252.
- Langlois, A., & Anderson, D. E. (2002). Resolving the Quality of Life / Well-being Puzzle: Toward a New Model. *Canadian Journal of Regional Science*, 3, 501–512. [ <https://idjs.ca/images/rcsr/archives/V25N3-langlois-anderson.pdf> ]
- Lewis, L. (2000). *Working Together: 12 principles for Achieving Excellence in Managing Projects, Teams, and organization*, Publisher-McGraw Hill, Chicago, London, New Delhi, and Toronto, 34–37.
- Lin, M. R., Huang, W., Huang, C., Hwang, H. F., Tsai, L. W., & Chiu, Y. N. (2002). The impact of the Chi-Chi earthquake on quality of life among elderly survivors in Taiwan—a before and after study. *Quality of Life Research*, 11(4), 379–388.
- Liu, L (2006). Quality of Life as a Social Representation in China: A Qualitative Study. *Social Indicators Research*, 75, 217–240. <https://doi.org/10.1007/s11205-004-3198-z>
- Malkina-Pykh, I. G., & Pykh, Y. A. (2008). Quality-of-life indicators at different scales: Theoretical background. *Ecological Indicators*, 8(6), 854–862.
- McCall, S. (1975). *Notes on "Quality of Life"*. <http://www.gdrc.org/uem/qol-define.html>



- Meeberg, G.A. (1993). Quality of life: a concept analysis. *Journal of Advanced Nursing*, 13, 32-38.
- Moberg, D.O., Brusek, P.M. Spiritual well-being: A neglected subject in quality of life research. *Social Indicators Research* 5, 303–323 (1978). <https://doi.org/10.1007/BF00352936>
- Montgomery, C., Pocock, M., Titley, K., & Lloyd, K. (2002). Individual quality of life in patients with leukaemia and lymphoma. *Psycho-Oncology: Journal of the Psychological, Social and Behavioral Dimensions of Cancer*, 11(3), 239-243.
- Moons, P., Budts, W., & De Geest, S. (2006). Critique on the conceptualisation of quality of life: A review and evaluation of different conceptual approaches. *International Journal of Nursing Studies*, 43(7), 891–901. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2006.03.015>
- Moudjahid, A., & Abdarrazak, B. (2019). *Psychology of Quality of Life and Its Relation to Psychology*. 3(2), 58–63. <https://doi.org/10.5923/j.ijire.20190302.04>
- Mytko, J. J & Knight, S.J. (1999). Body, mind and spirit: Towards the integration of religiosity and spirituality in cancer quality of life research. *Psycho-Oncology*, 8, 439-450.
- Naess, S (1999). Subjective approach to Quality of Life, *Feminist Economics*, 5(2), 115-118
- Neal, J. D., Sirgy, M. J., & Uysal, M. (2004). Measuring the Effect of Tourism Services on Travelers? Quality of Life: Further Validation. *Social Indicators Research*, 69(3), 243–277. <https://doi.org/10.1007/s11205-004-5012-3>
- Neal, J. D., Sirgy, M. J., & Uysal, M. (2004). Measuring the Effect of Tourism Services on Travelers? Quality of Life: Further Validation. *Social Indicators Research*, 69(3), 243–277. <https://doi.org/10.1007/s11205-004-5012-3>
- Neal, J. D., Uysal, M., & Sirgy, J. M. (2007). The effect of tourism services on travelers' quality of life. *Journal of Travel Research*, 46(2), 154–163. <https://doi.org/10.1177/0047287507303977>
- New Economic Foundation (2011). *Measuring our Progress: The Power of well-being*. UK.
- Nkemngwu, A.-A. P. (2015). Quality of life and tourism impacts: a community perspective. *African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure*, 4(1), 1–13.
- Peters, M., & Buhalis, D. (2009). The importance of lifestyle entrepreneurship: A conceptual study of the tourism industry. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 4(June 2014), 356–536. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2009.07.028>
- Peters, M., & Kallmuenzer, A. (2015). On the Relationship of Entrepreneurs' Quality of Life and Business Growth: the Case of the Tourism Industry. *Proceedings... TTRA Europe Conference "Service Innovation and Experiences in Tourism,"* April, 1–14.
- Peters, M., & Schucker, M. (2017). The Relationship between Quality of Life and Entrepreneurship in Tourism The relationship between Quality of Life and Entrepreneurship in Tourism. The Hong Kong Polytechnic U. *Research Gate*, May 2014, 1–5.
- Peters, M., & Schuckert, M., Kopp, J. (2014). The Relationship between Quality of Life and Entrepreneurship in Tourism. 1999, 2–18. *Proceedings... Conference: China Tourism and China Hotel-Branding Forum 2013*, Hong Kong.
- Pollard, E. L., & Lee, P. D. (2003). Child well-being: A systematic review of the literature. *Social Indicators Research*, 61(1), 59-78.
- Proshansky, H. M & Fabian, A. K (1986). Psychological Aspects of Quality of Urban Life, in Frick, Dieter (ed) *The Quality of Urban Life*, New York: Walter de Gruyter, pp. 19-29.
- Pyke, S., Hartwell, H., Blake, A., & Hemingway, A. (2016). Exploring well-being as a tourism product resource. *Tourism Management*, 55, 94–105. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.02.004>
- Rannestad, T., Eikeland, O. J., Helland, H., & Qvarnström, U. (2000). Quality of life, pain, and psychological well-being in women suffering from gynecological disorders. *Journal of Women's Health & Gender-Based Medicine*, 9(8), 897-903.
- Raphael, D., Brown, I., Renwick, R., & Rootman, I. (1996). Assessing the quality of life of persons with developmental disabilities: Description of a new model, measuring instruments, and initial findings. *International Journal of Disability, Development and Education*, 43(1), 25-42.
- Rejeski W. J. & Mihalko S (2001). Physical Activity and Quality of Life in Older Adults. *Journals of Gerontology*, 2001, 56A: 23-35
- Ribeiro, M. A., Pinto, P., Silva, J. A., & Woosnam, K. M. (2017). Residents' attitudes and the adoption of pro-tourism behaviours: The case of developing island countries. *Tourism Management*, 61, 523–537. DOI: 10.1016/j.tourman.2017.03.004
- Rice, R. W (1984). Work and the quality of life. In S. Oskamp (Ed.), *Applied social psychology annual: Applications in organizational settings* (pp. 155-177). Beverly Hills: Sage.
- Rogerson, R. J. (1999). Quality of Life and City Competitiveness. *Urban Studies*, 36(1990), 969–985.
- Rokicka, E. (2014). The Concept of 'Quality of Life' in the Context of Economic Performance and Social Progress. *Welfare State at Risk*, 236, 11–33. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-01481-4>
- Ruta, D., Camfield, L., & Donaldson, C. (2007). Sen and the art of quality of life maintenance: Towards a general theory of quality of life and its causation. *The Journal of Socio-Economics*, 36, 397-423. DOI: 10.1016/j.socec.2006.12.004
- Sartorius, N (1989). Cross-cultural comparisons of data about quality of life: a sample of issues. In: Aaronson, N., Beckman, J. (Eds.), *The Quality of Life of Cancer Patients*. Raven, New York, pp. 19–24.
- Schalock, R. L. (2000). Three Decades of Quality of Life. *Focus on Autism and Other Developmental Disabilities*, 15(2),

- 116–127.  
<https://doi.org/10.1177/108835760001500207>
- Schalock, R.L. & Siperstein G. N (1996). *Quality of life: Volume I: Conceptualization and Measurement (Vol.1)*. Washington, DC: American Association on Mental Retardation.
- Schalock, R.L. (2000). The concept of quality of life: what we know and do not know. *Journal of Intellectual Disability Research*, 48, 3, 205.
- Seashore S, Milbrath L & Hankiss, E (1978). *Indicators of environmental quality and quality of life'*, UNESCO Social Sciences Report No. 38. [<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000036722>]
- Séraphin, H., Butler, C., & Gowreesunkar, V. (2013). Entrepreneurship in the tourism sector: A comparative approach of Haiti, coastal Kenya and Mauritius. *Journal of Hospitality and Tourism*, 11(2), 72–92. <http://www.johat.org/showabstracts.asp?vino='1102'>
- Sirgy, M. J., Michalos, A. C., Ferriss, A. L., Easterlin, R. A., Patrick, D., & Pavot, W. (2006). The quality-of-life (QoL) research movement: Past, present, and future. *Social Indicators Research*, 76(3), 343–466. <https://doi.org/10.1007/s11205-005-2877-8>
- Starace, F., Cafaro, L., Abrescia, N., Chirianni, A., Izzo, C., Rucci, P., & Girolamo, G. D. (2002). *Quality of life assessment in HIV-positive persons: application and validation of the WHOQOL-HIV*, Italian version. *AIDS care*, 14(3), 405–415.
- Tasci, D. A., W. C. Gartner, and S. T. Cavusgil. 2007. Conceptualization and Operationalization of Destination Image. *Journal of Hospitality and Tourism Research in Urban Sociology*, 31 (2): 194–223.
- Taylor S. J. & Bogdan R. (1996) Quality of life and the individual's perspective. In: *Quality of Life, Vol. 1: Conceptualisation and Measurement* (ed. R. L. Schalock), pp. 11–22. American Association on Mental Retardation, Washington, DC.
- Taylor, R. M., Gibson, F., & Franck, L. S. (2008). A concept analysis of health-related quality of life in young people with chronic illness. *Journal of Clinical Nursing*, 17(14), 1823–1833. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2702.2008.02379.x>
- Theofilou, P. (1841). Theoretical Contributions Quality of Life : Definition and Measurement. *Europe's Journal of Psychology*, 9(1), 151–162. <https://doi.org/10.5964/ejop.v9i1.337>
- Tomka, D., Holodkov, V., & Andjelkovi , I. (2015). Quality of life as a travel motivational factors of senior tourists - Results of research in Novi Sad. *Informatologia*, 48(1–2), 62–70.
- Uysal, M., Sirgy, M. J., Woo, E., & Lina, H. (2016). Quality of life (QoL) and well-being research in tourism. *Tourism Management*, 53, 1–18. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.07.013>
- Veenhoven, R. (1996). Happy life-expectancy, Social Indicators Research, vol.39, pp. 1-58
- Veenhoven, R. (1996). The study of life satisfaction. In: Saris, W.E., Veenhoven, R., Scherpenzeel, A.C., Bunting, B. (Eds.), *A Comparative Study of Satisfaction With Life in Europe*. University Press, Budapest, pp. 11–48.
- Veenhoven, R. (2000). The Four Qualities of Life: Ordering Concepts and Measures of the Good Life, *Journal of Happiness Studies*, 1(1), 1-39.
- Weiermair, K., & Peters, M. (2012). Quality-of-Life Values Among Stakeholders in Tourism Destinations: A Tale of Converging and Diverging Interests and Conflicts. *Handbook of Tourism and Quality-of-Life Research: Enhancing the Lives of Tourists and Residents of Host Communities*, 105–132. <https://doi.org/10.1007/978-94-007-2288-0>
- Woo, E., Kim, H., & Uysal, M. (2015). Life satisfaction and support for tourism development. *Annals of Tourism Research*, 50, 84–97. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2014.11.001>
- Woo, E., Kim, H., & Uysal, M. (2016). A Measure of Quality of Life in Elderly Tourists. *Applied Research in Quality of Life*, 11(1), 65–82. <https://doi.org/10.1007/s11482-014-9355-x>
- World Health Organization (1997). *WHOQOL: Measuring quality of life*. Geneva, Switzerland: WHOQOL Group Programme on Mental Health Division of Mental Health and Prevention of Substance Abuse.
- Xavier F. M., Ferraz M. P., Marc N., Escosteguy N. U., & Moriguchi E. H. (2003). Elderly people's definition of quality of life. *Rev Bras Psiquiatr.*; 25:31–39.
- Yu, C. P., Cole, S. T., & Chancellor, C. (2016). Assessing Community Quality of Life in the Context of Tourism Development. *Applied Research in Quality of Life*, 11(1), 147–162. <https://doi.org/10.1007/s11482-014-9359-6>

---

Processo Editorial / Editorial Process / Proceso Editorial

Editor Chefe / Editor-in-chief / Editor Jefe: PhD Thiago D. Pimentel (UFJF).

Recebido / Received / Recibido: 14.07.2021; Revisado / Revised / Revisado: 10.09.2021–08.11.2021; Aprovado / Approved /

Aprobado: 03.12.2021; Publicado / Published / Publicado (online): 14.12.2021.

Documento revisado por pares / Peer-reviewed paper / Documento revisado por pares.